



**Formação continuada em agricultura e pecuária de base agroecológica:
resistência frente ao domínio do agronegócio na região Araguaia Xingu**
*Continuing education in agriculture and livestock based on agroecology: resistance
against the dominance of agribusiness in the Araguaia Xingu region*

PAZ, Brenda Vieira¹; RAMOS, Polyana Rafaela²; SILVA, Aldemira Ferreira³
¹ IFMT – Campus Confresa, brendavieiracfs@gmail.com; ² IFMT-Campus Confresa,
polyana.ramos@ifmt.edu.br; ³ IFMT-Campus Confresa, aldemira.silva@ifmt.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O reconhecimento e valorização do saber popular é uma estratégia de resistência na região Araguaia Xingu que vem sendo ocupada a cada dia pelos domínios do agronegócio. Assim, surgiu o curso de Formação Continuada em Agricultura e Pecuária de base Agroecológica desenvolvido em 2018, com objetivo de oferecer qualificação profissional técnica, tendo como estudo os agroecossistemas e suas dimensões de sustentabilidade ambiental aplicadas as unidades de produção agrícola promovendo a troca de saberes entre agricultores, comunidades tradicionais e academia, ampliando o acesso à educação e tecnologia. O curso está com sua segunda turma em formação e já foi possível observar melhorias nas propriedades dos participantes, aumento da biodiversidade dos quintais e roças e muita experiência compartilhada ao qual resultou em uma coletânea de relatos publicados denominado “Peneira de Saberes” além do fortalecimento das comunidades locais e da agricultura familiar na região.

Palavras-chave: movimento e resistência; educação; agricultura familiar, agroecologia.

Contexto

De acordo com Nassif (2023), Brasil, Estados Unidos e Argentina são atualmente os três maiores produtores de soja a nível global, e Mato Grosso figura como maior estado produtor, com aproximadamente 25% da produção nacional. O problema, no entanto, é que juntamente com esse crescimento vem a necessidade de mais áreas para plantio, o que em grande parte aparece como aumento no número de desmatamentos, conversão de áreas de pastagens em monocultura de grãos, e nota-se atualmente uma grande parcela de arrendamentos de áreas de agricultura familiar para essa atividade.

De acordo com Barbieri (2017), com a escassez de terras agrícolas a indústria da soja voltou os olhos para os pequenos agricultores familiares que moram e trabalham na terra e normalmente ganham menos de R\$ 500 mil por ano. Ainda de acordo com o autor, uma das preocupações de a soja se sobrepor à agricultura familiar, é justamente a segurança alimentar, além dos problemas advindos de deriva dessas monoculturas que acabam por inviabilizar outros tipos de cultivos, principalmente de base como hortaliças e frutíferas que sofrem os efeitos principalmente dos desseccantes.



O avanço do cultivo da soja nas áreas de assentamento da agricultura familiar aumenta a incerteza e insegurança do povo gerando pressões para que o agricultor venda ou arrende suas propriedades, gerando instabilidade social criada também pelos mecanismos ilegais de apropriação das terras, como venda de títulos falsos, grilagem de terras públicas e ocupação de áreas pertencentes às populações indígenas, o que conseqüentemente contribui para um contexto de opressão para com esses povos.

A forma de agricultura implantada pela lógica do agronegócio vista na região, juntamente com o aumento dos discursos de valorização do “progresso”, causa a perda dos saberes tradicionais do agricultor e da agricultora, pois organiza o seu território voltado para a produção de mercadorias, direcionada para o interesse dos grupos econômicos financeiros em busca do lucro desenfreado e reprodução do capital ilimitado, muitas vezes trazendo sofrimento para os agricultores familiares, como aconteceu com alguns dos cursistas que após diferentes pressões, ameaças, não resistiram a “chuvas de veneno” proporcionada pela deriva do uso de agrotóxicos, sendo assim expulsos de suas terras.

Assim, se de um lado a Agricultura Industrial tende a reproduzir a insustentabilidade, por outro, os assentamentos de reforma agrária que não redefinirem suas estratégias de organização da produção estarão caminhando nesta mesma direção. Isto reforça a necessidade de uma política educacional voltada para a qualificação específica em Agroecologia e sistemas rurais sustentáveis (IFMT, 2021). Desta forma, além da luta pela terra, os agricultores também têm travado uma luta para permanecer na terra. Nos últimos anos, esta luta tem sido focada em alternativas agroecológicas de produção, e nessa batalha o maior aliado é a Educação em Agroecologia, que busca orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentáveis e de transição para estilos de agriculturas menos degradante, como uma contribuição para a vida das atuais e das futuras gerações.

É nesse cenário que surge o curso de Formação Inicial Continuada (FIC) em Agricultura e Pecuária de base Agroecológica, a partir da necessidade de apresentar ações com o objetivo de fortalecer a atividade de assistência técnica e extensão rural desenvolvidas pelos órgãos oficiais do Estado do Mato Grosso e de promover um dos elos do desenvolvimento rural que é a Educação por meio de processos formativos, sejam eles formais ou não.

Esta forma de resistência, a partir da Educação em Agroecologia e experiências agroecológicas, têm se fortalecido em várias comunidades na região, pois vale ressaltar que a alternativa agroecológica constitui uma possibilidade relevante para o desenvolvimento ambiental e social equilibrado. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência da implantação do curso Agricultura e Pecuária de base Agroecológica na região Araguaia Xingu e como vem contribuindo na ressignificação da produção para os envolvidos frente a resistência ao domínio e avanço do agronegócio na região.



Descrição da Experiência

A relação entre educação do campo pelo trabalho e Agroecologia é indissociável, e sendo esta uma ciência interdisciplinar, dialoga com diversas esferas do conhecimento acadêmico e popular e está ancorada no tripé ciência, movimento e prática. Nesse âmbito se apresenta com a experimentação e proposição de alternativas concretas baseadas na observação das condições reais dos agroecossistemas, considerando a sua complexidade e os princípios ecológicos (CAPORAL e COSTABEBER, 2000)

As reduzidas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) são apontados pelos Agricultores Familiares da região Araguaia Xingu (Assentados da Reforma Agrária, Indígenas, Quilombolas e Retireiros do Araguaia) como o principal gargalo na melhoria da produção, produtividade, agregação de valor e manejo de seus agroecossistemas e fortalecimento das cadeias produtivas tradicionalmente existentes entre estas comunidades (IFMT, 2021). Dessa forma, as primeiras discussões sobre a possibilidade de implantação do curso tiveram início em 2017, e assim por meio da parceria entre IFMT – Campus Confresa e Comissão Pastoral da Terra (CPT – Araguaia), o mesmo foi efetivado e iniciou sua primeira turma em 2018.

Foram realizadas diversas reuniões com rodas de conversa com os parceiros com objetivo de efetivar a identidade do curso. A construção da matriz curricular se deu a partir dessas discussões e veio com o desafio de tentar reverter a atual situação com a falta da presença de ATER, além de oferecer uma qualificação para agricultores familiares em Agricultura e Pecuária de base Agroecológica, tendo uma unidade de manejo e estudo em agroecossistemas e suas dimensões de sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural, política e ética. E novos conhecimentos agroecológicos que pudessem contribuir com a soberania alimentar, permanência no campo e proporcionar ao público alvo a recuperação de ambientes degradados, bem como o seu protagonismo e sustentabilidade socioambiental.

O público alvo do curso foi agricultores e agricultoras familiares (assentados da reforma agrária, indígenas, retireiros do Araguaia e quilombolas) presentes no território Araguaia Xingu, e como critério mínimo de ingresso, estes deveriam ser maiores de 15 anos de idade e estar participando de alguma organização social em sua comunidade (formal ou informalmente), podendo participar do curso membros de até terceiro grau da família de Agricultores Familiares, desde que o candidato tivesse contribuição diretamente no manejo da unidade produtiva familiar. O desenvolvimento do curso foi em etapas intensivas com atividades teóricas e práticas e etapas de vivências (tempo comunidade). A etapa intensiva com periodicidade trimestral onde ocorreram aos finais de semana, constando de 04 dias (com início às quintas-feiras, e término no domingo) e etapa de vivência ocorreu no período entre os módulos, os estudantes vivenciaram experiências de produção, diálogo e troca de saberes com integrantes da sua comunidade em uma adaptação do sistema da pedagogia da alternância. Vale ressaltar que quando os cursistas



estão em atividades dos módulos, eles recebem alojamento e alimentação totalmente gratuitos.

O curso tem sua composição organizada em 6 módulos desenvolvidos no decorrer de três semestres, com aulas teóricas e práticas. Os componentes curriculares de cada módulo são formados por: 1- Economia Solidária e Desenvolvimento rural; 2 - Manejo de Agroecossistemas de base Agroecológica; 3 - Integração Lavoura e Pecuária no desenho de Agroecossistemas resilientes; 4 – Etnoconhecimento; 5 - História da Agricultura e Agroecologia e 6 - Técnicas de processamento e Comercialização de produtos de base agroecológicas, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Ou seja, com disciplinas voltadas à produção vegetal e animal dentro dos princípios agroecológicos, sempre levando em consideração os saberes tradicionais e culturais (IFMT, 2019).

A organização curricular foi a partir da metodologia de trabalho com as comunidades tradicionais agricultores e agricultoras assentados de reforma agrária, indígenas e retireiros do Araguaia que albergam um repertório de conhecimento ecológico que geralmente é local, coletivo, dinâmico, interdisciplinar e holístico. Por isso, a metodologia de trabalho foi como princípios norteadores: Diálogos de saberes, educação ambiental, interdisciplinaridade e complexidade (IFMT, 2019).

Resultados

O curso teve início em 2018 com a primeira turma formada em 202. Ingressaram 40 estudantes e concluíram 29, residentes em projetos de assentamentos nos municípios de Ribeirão Cascalheira, Canabrava do Norte, Confresa, Serra Nova Dourada, Terra Indígena Urubu Branco em Confresa, Terra Indígena Hawalorá em Santa Terezinha (todos pertencentes ao Estado de Mato Grosso) e do Alto Xingu, no Estado do Pará. Está com sua segunda turma em andamento, que teve início em 2022, com ingresso de 50 estudantes residentes Ribeirão Cascalheira, Canabrava do Norte, Santa Cruz do Xingu, Confresa, Porto Alegre do Norte, Luciara e Terra Indígena Urubu Branco.

No decorrer da formação da primeira turma foram realizadas visitas técnicas, proporcionando a interação com trabalhadores rurais em assentamentos localizados no Território Araguaia Xingu, sendo a troca de experiência, uma das estratégias pedagógicas de interesse e motivação da turma. Das experiências vivenciadas nesta interação durante o curso estão a prática do cultivo de plantas nativas da região; a implantação de viveiros; o conhecimento de culturas tradicionais indígenas; o manejo de bovinos leiteiros e a implantação de biogestores.

A primeira turma iniciou a implantação de um sistema agroflorestal (SAF) em uma área do Centro Pastoral Padre Josimo em Porto Alegre do Norte (local onde o curso é ofertado), que está em seu quarto ano de implantação, e já apresenta benefícios como o uso da terra conciliando a preservação ambiental com a produção de alimentos, conservando o solo e diminuindo a pressão para a produção agrícola



(PAZ, RAMOS e VIEIRA, 2022) A segunda turma está dando sequência nas atividades de acompanhamento e manejo desse SAFs, e já implantaram novas áreas em outros espaços do município a convite da comunidade local.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de participar de intercâmbio de experiências em aldeias como no Território Indígena Urubu Branco, do povo Apyãwa/Tapirapé (ao qual também tem representantes cursistas), proporcionando uma experiência mais próxima entre os estudantes e as diferentes práticas de trabalho e manejo da terra, proporcionando a troca de saberes entre diferentes atores. Foi uma vivência única, muito mais do que visitar o local, o intercâmbio permite estudar e conhecer a cultura e costumes da comunidade.

Outro momento de fortalecimento da agricultura familiar pela Agroecologia foi a realização da I Feira de Troca de Sementes e Mudas Crioulas reunindo mais de 70 agricultores e agricultoras em Porto Alegre do Norte (MT), onde foram partilhados entre os participantes, diversas variedades agroalimentares, somando vinte espécies de árvores nativas do cerrado (frutíferas e medicinais), cinco variedades de milhos, três de feijões, uma de batata e quatro espécies de adubação verde.

Ao concluir as disciplinas propostas, os estudantes da primeira turma realizaram um levantamento com receitas e saberes tradicionais que resultou na publicação coletiva de um livro nomeado de “Peneira de Saberes” que traz relatos e experiência de trabalho com a terra e suas diversidades culturais.

O livro foi lançado na I Semana da Resistência Camponesa com a maioria das ações de forma virtual, entre os dias 27 e 30 de julho de 2021 (momento em que estávamos em pandemia). O evento que teve como objetivo expor para a sociedade a realidade de violência e conflitos no campo no estado, também mostrou a mudança na vida das famílias que acessam a terra e conseguem produzir alimentos saudáveis. Os livros físicos foram enviados para os parceiros e comunidades que estiveram presentes no decorrer do curso.

Pode-se dizer que o processo educacional e formativo é fundamental para a internalização de relações sociais mais igualitárias e democráticas. O reconhecimento e a valorização do saber popular são estratégias consideradas essenciais pela Agroecologia, e diante de um cenário onde não só a agricultura familiar, mas também a soberania alimentar é ameaçada pela pressão do agronegócio, a educação surge como um símbolo de resistência e transformação emancipadora da realidade social dos pequenos agricultores, povos tradicionais, quilombolas e retireiros que sofrem os impactos ambientais do ultraliberalismo, na construção de um sistema agroalimentar socialmente justo, economicamente equilibrado e ambientalmente saudável.



Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e à Comissão Pastoral da Terra-CPT/Araguaia.

Referências bibliográficas

BARBIERI, Rafael Feltran. **A soja em Projetos de Assentamentos em Querência. Relatório técnico.** Disponível em : https://ipam.org.br/wpcontent/uploads/2017/07/Estudo-Soja-Assentamentos_final.pdf. Acesso em: jul 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan/mar de 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada.** Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais. Modalidade: Presencial. Homologado Através da Resolução N°10/2019-RTRPROEN/RTR/IFMT, de 07 de maio de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada.** Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica. Eixo Tecnológico: Recursos Naturais. Modalidade: Presencial. Homologado Através da Resolução N°03/2021-RTRPROEN/RTR/IFMT, de 23 de agosto de 2021.

NASSIF, Tamara. **Mato Grosso desbanca Argentina e se torna o 3° maior produtor global de soja.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/mato-grosso-desbanca-argentina-e-se-torna-3o-maior-produtor-global-de-soja/dado-feitos-pela-cnn>. Acesso em: jul 2023.

PAZ, Brenda Vieira; RAMOS, Polyana Rafaela; VIEIRA, Aline Oliveira. Saf: Experiencia Local a partir das práticas Agroecológicas do Centro Pastoral Padre Josimo em Porto Alegre Do Norte- MT. In: **Anais eletrônico do 19º Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2022 | Volume 14 n1 2022.**